

Wellington Frandji

FORMAÇÃO SOCIO E MOCIONAL

SEQUÊNCIA DIDÁTICA



PROFEPT

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

WELINGTON DOS SANTOS FRANDJI

FORMAÇÃO SOCIOEMOCIONAL

Componente curricular apresentado ao Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal do Paraná – Campus Curitiba, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Márcia Valéria Paixão



CURITIBA/2024

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ MESTRADO PROFISISONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)

Dados da Catalogação na Publicação
Instituto Federal do Paraná
Biblioteca do Campus Curitiba

F826f Frandji, Welington dos Santos
Formação socioemocional / Welington dos Santos Frandji ;
Orientadora Márcia Valéria Paixão – Curitiba: Instituto
Federal do Paraná, 2024, 30 p. : il. color.

1. Emoções. 2. Ensino. 3. Currículo. 4. Componente curricular.
I. Paixão, Márcia Valéria. II. Institutos Federais, Programa de Pós
Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. III. ProfEPT. IV. Título.

CDD: 23. ed. 152.4

ISBN nº 978-65-01-26292-5



CURITIBA/2024

SUMÁRIO

<i>Apresentação</i>	05
<i>Fundamentos Teóricos</i>	07
<i>Plano de Ensino</i>	11
<i>Planos de Aulas</i>	14
<i>Plano de Aula 01</i>	14
<i>Plano de Aula 02</i>	17
<i>Plano de Aula 03</i>	20
<i>Plano de Aula 04</i>	23
<i>Considerações Finais</i>	26
<i>Referências</i>	28

APRESENTAÇÃO

Um produto educacional deve ser proposto com o objetivo de responder a uma pergunta/problema oriunda do campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo (BESSEMER; TREFFINGER, 1981).

Ostermann (2015); Rezende (2015), Rôças (2018) enfatizam que um produto educacional não se constitui como uma receita prescritiva, mas tem a função em determinado contexto sócio-histórico de servir de produto interlocutivo, ou seja, um produto educacional não é imutável ou inadaptável.

O Relatório de Produção Técnica da CAPES, publicado em 2019, catalogou 21 tipos de produtos educacionais, englobados nas suas diversas áreas de conhecimento.

O material didático é um tipo de produto educacional que está enquadrado na área de ensino da CAPES, a qual contempla a pesquisa de translação do conhecimento, na intencionalidade da difusão pela prática, aplicada em contextos reais como as salas de aulas ou outros espaços de ensino (BRASIL, 2019a).

Esse tipo de produto educacional revela-se como apoio/suporte, com fins didáticos na mediação de processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos educacionais (BRASIL, 2019b).

Nessa categoria de produto educacional a sequência didática é uma opção exitosa, pois cria oportunidades sistematizadas e significativas entre o sujeito e um conhecimento específico, oportunizando um mapeamento e uma superação do senso comum, levando o sujeito a compreender que o conhecimento é advindo da produção humana, sendo resultado de investigações que envolvem os domínios e aspectos científicos, tecnológicos, históricos e/ou sociais, superando a neutralidade.

Segundo Pais (2002), sequência didática é um conjunto de aulas planejadas, com análise prévia buscando visualizar situações de aprendizagem, no cômputo de diversos conceitos.

Na concepção de Dolz e Schneuwly (2004), as sequências didáticas se revelam como instrumentos de norteamiento para docentes no desenvolvimento das suas aulas, no processo de intervenção pedagógica e no alcance da formação integrada.

Desta forma, em consonância com os objetivos previstos na dissertação, propõe-se em um produto educacional que trate da “formação socioemocional”, a ser contemplado no Curso Técnico em Recursos Humanos.

Em conformidade com o perfil profissional disposto no Plano de Curso da Rede Pública Estadual de Ensino do Paraná, o Técnico em Recursos Humano domina conteúdos e processos relevantes do conhecimento científico, tecnológico, social e cultural utilizando suas diferentes linguagens. Isso lhe confere autonomia intelectual e moral para acompanhar as mudanças, de forma a intervir no mundo do trabalho, orientado por valores éticos que dão suporte a convivência democrática. O técnico organiza rotina diária da gestão de pessoas, bem como elabora documentos administrativos, confere frequência, benefícios concedidos, afastamentos, férias e transferências de funcionários, presta informações sobre direitos trabalhistas, planeja e executa atividades de capacitação e desenvolvimento de pessoas.

Dentre as várias atribuições elencadas, o desenvolvimento de pessoas apresenta um elevado grau de complexidade, considerando os cenários contemporâneos desafiadores da modernidade.

O Governo Federal instituiu, por meio da Portaria GM/MS nº 1.999, de 27 de novembro de 2023, a depressão, ansiedade e síndrome de esgotamento profissional como doenças relacionadas ao trabalho.

As diretrizes globais da Organização Mundial de Saúde sobre saúde mental no trabalho recomendam ações para enfrentar os riscos à saúde mental, como comportamentos negativos e outros fatores que geram sofrimento no trabalho. Nesse sentido, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos destaca que, para atuação como Técnico em Recursos Humanos são fundamentais competências socioemocionais e atributos comportamentais relacionados à comunicação clara e cordial, respeito à diversidade, atenção à sustentabilidade, trabalho colaborativo, flexibilidade na resolução de conflitos e protagonismo na análise e solução de problemas.

Propõe, assim, como produto educacional uma sequência didática de um novo componente curricular denominado “Formação Socioemocional”, a ser aplicado no Curso Técnico em Recursos Humanos ofertado pela Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná.

Objetiva-se a construção de um instrumento para o desenvolvimento global do estudante, superando a fragmentação das diversas áreas da vida e propondo uma dimensão de totalidade formativa, ensejando ações e atitudes significativas, possibilitando a interrelação dos conhecimentos socioemocionais com os conhecimentos cognitivos, com foco no autoconhecimento, respeito, solidariedade, cidadania, autonomia, dignidade, empatia, relações interpessoais e intrapessoais, qualidade de vida, saúde mental e inteligência emocional.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS



FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Segundo FRIGOTTO (2012), o exercício da formação integrada é uma experiência de democracia participativa, superando o autoritarismo e contemplando a coletividade, na compreensão de que a integração se consolida num viés social, com a contribuição ativa da comunidade escolar ensejando a inovação, criatividade e componentes curriculares favoráveis à integração.

Congrega-se a necessidade urgente na mudança do enfoque fundamental das práticas educacionais, para vivenciar práticas mais ricas, avertas e significativas de comunicação pedagógica, inovadora, profunda, criativa e progressista. Caminha-se rapidamente para uma sociedade muito diferente, que em parte vislumbramos, mas que ainda nos reserva inúmeras surpresas (Moran, 2012, p.87).

Canettieri, Parahyba e Santos (2021) defendem que é pertinente a possibilidade em transformar as habilidades socioemocionais em um conjunto de temáticas específicas de um componente curricular. Esse tipo de metodologia permite inúmeras vantagens, como espaço e tempo para pensar e trabalhar assuntos pertinentes às emoções e vivências dos alunos. Contudo, faz-se necessário toda coerência na efetivação para que não se promova a ideia do sujeito fragmentado em cognição e emoção, já que a própria escola divide as matérias conteudistas da disciplina que aborda as competências socioemocionais, como se na aula de conhecimentos científicos não coubessem as expressões da afetividade.

As habilidades socioemocionais congregam-se assim como dimensão constitutiva do humano que perpassa por todos os ambientes e momentos das instituições educacionais, na compreensão das emoções como inerentes ao educando e fundamentais para seu desenvolvimento. Na sua constituição enquanto composto curricular ressalva-se para a necessidade de superação da tendência de concebê-las deslocadas da realidade do sujeito e como instrumento para servir ao sistema social de trabalho (Canettieri, Parahyba e Santos; 2021).

Como muito bem explorado por Smolka et al. (2015), importante ponderar, que na condição de componente curricular, as habilidades socioemocionais não devem estar sujeitas à avaliação rígida e fechada, sendo vital a estrutura e finalidade, não submetendo assim os estudantes ao engodo da metrificação e mensuração das características emocionais.

Patto (2000) reforça para além disso, onde sob a pressão de um mundo que cobra resultados visíveis e comparativos, esses dados podem servir como enunciação do educando-modelo, cujo sucesso escolar e profissional são devidos exclusivamente às características desejáveis e à capacidade de reprimir características indesejáveis, ignorando as idiosincrasias, omitindo fatores sociais, culturais e econômicos por trás desse sucesso.

Para que as competências socioemocionais sejam trabalhadas no contexto escolar dos cursos técnicos, torna-se imprescindível que sejam contempladas como foco da proposta curricular delineada a partir da BNCC e, em consonância com os fundamentos e sinalizadores apresentados anteriormente (BASE, 2024).

Em se tratando de proposta curricular, a necessária concepção do currículo como uma práxis, ao invés de um objeto de paralisia. Tal condição denota uma função de socialização e promoção da cultura no contexto educacional, cumprindo o currículo essa expressividade através dos conteúdos e suas ramificações de aplicabilidade. A análise da concretude dos currículos está assim baseada na configuração e expressividade das ações educativas que os mesmos se situam.

No contraditório de anulação da incerteza, o baluarte do homem na sua capacidade, e atuação coletiva no processo de transformação social (SILVA, 2006).

Etimologicamente, segundo GOODSON (1995) currículo deriva da palavra latina *scurrere* e refere-se a um curso, um percurso que deve ser realizado. Além de expressar os conteúdos de ensino, também estabelece a ordem de sua distribuição, perpassando uma concepção de currículo como prescrição.

Investigar as idéias curriculares no espaço da escola auxilia-nos na compreensão da recontextualização (BERNSTEIN, 1996) dos discursos e a incorporação das propostas pelos docentes.

O currículo precisa agregar significado no processo formativo, com a participação direta da escola e de seus atores, na concepção da escola como espaço democrático e de construção, levando em consideração suas especificidades, práticas sociais e condicionantes, superando o aspecto prescritivo e a dimensão da soberania e autoritarismo do poder que vem do alto, não sendo assim uma entidade limitada à incorporação e obediência (SILVA, 2018).

Santomé (1998), enfatiza que a conceituação de “currículo integrado” remete ao experimento da globalidade do conhecimento e da interdisciplinaridade na sua composição. Moreira e Candau (2008), reforça que a concepção do currículo envolve o diálogo acerca dos conhecimentos produzidos no ambiente escolar e da sua concretude no desenvolvimento das relações sociais, bem como ainda os fatores de interferência no processo de aprendizagem e na construção de identidades e valores dos estudantes.

Nesse sentido a constituição do currículo como uma proposta integrada se materializa como um ato social e democrático, com envolvimento e participação na materialização da prática educativa, rompendo com a praxis hierárquica do conhecimento e superando a sua fragmentação, na conjuntura de unidade que gera a integração entre a formação geral, técnica e política, possibilitando assim o favorecimento das relações e valorização da diversidade (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015; RAMOS, 2005).

Pistrak (2009), destaca que as estratégias de ensino e de organização do currículo devem permear o compromisso social com a leitura da realidade projetada, pois caso contrário a integração se constituirá meramente como uma proposta infecunda.

A ação pedagógica precisa relacionar-se com a totalidade das ações humanas e suas respectivas repercussões éticas e políticas para a vida social, bem como perfazer a necessária interligação entre os saberes específicos e locais ao conjunto de saberes sociais, no sentido da ação didática integradora em consonância com as práticas sociais globais na objetivação da totalidade social, no viés libertário (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015).

Na concepção de Wallon (2003) é imprescindível a inclusão da afetividade e das emoções do processo educacional, considerando que as mesmas são fundamentais para o desenvolvimento do estudante, e fazem parte da vida do homem desde sua existência, no cômputo de relações que constrói ao longo do percurso, sendo vitais ainda para inserção, leitura e compreensão do mundo e de que forma nele se estabelece.

O currículo precisa gerar grau de importância para o estudante, ensejando o seu papel de protagonista, contemplando relação com a vida e cotidiano, agregando realidade, expectativas e necessidades, superando assim as premissas de imposição e pressão (Moran, 2012, p.23).

Como alertou Domingos (1985, p. 153), “cada conteúdo deixa de ter significado por si só, para assumir uma importância relativa e passar a ter uma função bem determinada e explícita dentro do todo de que faz parte”.

Nesse sentido a formação integral do estudante é um processo que não deve se restringir à transmissão de conteúdos, mas sim incluir, de modo transversal, interdisciplinar e intencional as competências socioemocionais (BASE, 2024).

Considerando as formas de organização curricular proposta nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica em seu artigo 13, refere-se ao

[...] currículo, assumindo como referência os princípios educacionais garantidos à educação, assegurados no artigo 4º desta Resolução, configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos (BRASIL, 2010).

Canetti, Parahyba e Santos (2021), enfatizam que é legítima a urgência e pertinência de currículos que consideram a dimensão afetiva dos educandos, bem como também é imprescindível o acompanhamento dos programas oferecidos e desenvolvidos no campo da educação socioemocional, atentando-se aos aspectos pertinentes à formação dos educadores e exigências que recaem sobre eles, aspectos relativos à rigidez de materiais oferecidos às escolas e relativos à ausência da abordagem sócio-histórica, que desvende inúmeros componentes na constituição do indivíduo e da sociedade.

Completam afirmando que o olhar crítico assegura que sejam expostas as finalidades da educação e os caminhos a serem tomados para o alcance de um ensino democrático, que forme cidadãos autônomos e conscientes, para que se tornem sujeitos ativos na manutenção e transformação da sociedade.

Para formar estudantes capazes de controlar emoções, alcançar objetivos, demonstrar empatia, manter relações sociais positivas e tomar decisões de maneira ética e responsável é preciso um currículo flexível, que absorva as transformações sociais. A formação precisa articular teoria e prática e proporcionar intersecções entre saberes e atitudes que valorizem a autorregulação, o trabalho em equipe e o senso de colaboração (BASE, 2024).

Ratifica-se a conceituação de competências socioemocionais, que são as capacidades relacionadas ao modo de pensar, sentir e se relacionar consigo mesmo e com os outros a partir de conhecimento, atitudes e habilidades que possibilitam entender e gerenciar emoções; estabelecer e alcançar objetivos positivos; sentir e mostrar empatia pelos outros; estabelecer e manter relacionamentos positivos; fazer escolhas e tomar decisões responsáveis (BASE, 2024).

PLANO DE ENSINO



PLANO DE ENSINO

COMPONENTE CURRICULAR: Formação Socioemocional

Carga Horária: Total: 36 horas/aula

Semanal: 02 aulas

Modalidade: Teórica/Prática

Classificação: Técnica

Ementa

Competências e habilidades socioemocionais. Desenvolvimento humano pleno. Aprendizagem socioemocional. Educação em valores. Comportamentos pró-sociais. Relações humanas. Saúde e qualidade de vida.

Curso: Técnico em Recursos Humanos

Período: 1º

Eixo: Gestão e Negócios

Obrig.: Sim

Objetivo Geral

Almeja-se desenvolver os aspectos do conhecimento socioemocional na interlocução com o cognitivo, contemplando a formação integral e desenvolvimento humano na plenitude, na otimização do contexto social plural e completude das relações.

Objetivos Específicos

- Desenvolver capacidades relacionadas ao modo de pensar, sentir e se relacionar consigo mesmo e com os outros a partir de conhecimento, atitudes e habilidades;
- Aprofundar o estudo sobre competências e habilidades socioemocionais nas suas concepções e correlações;
- Vivenciar estratégias de autoconhecimento, empatia, cidadania, consciência social, tomada de decisão, autonomia, resiliência e solidariedade;
- Possibilitar a compreensão da inteligência emocional;
- Estabelecer fundamentos de aprendizagem socioemocional;
- Oportunizar formas de atenuar o desenvolvimento metacognitivo;
- Promover concepções e reflexões acerca de saúde e qualidade de vida.

Conteúdos

- 01** Competências e habilidades socioemocionais: conceitos e importância - **06**
- 02** Aprendizagem socioemocional no contexto de vida, sociedade e mundo do trabalho - **04**
- 03** Liderança e comunicação positiva - **04**
- 04** Inteligência emocional - **04**
- 05** Autoconhecimento e Resiliência: o diálogo interior, ampliando a visão sobre si mesmo, as múltiplas formas de ser, pensar e sentir no mundo atual - **04**
- 06** Solidariedade e Empatia: a dimensão do eu e do outro - **04**
- 07** Pensamento científico, crítico e criativo: concepção, desenvolvimento e seus efeitos na vida pessoal e profissional - **04**
- 08** Responsabilidade e consciência social - **02**
- 09** Saúde e Qualidade de Vida: construção de hábitos e práticas saudáveis e geradoras - **04**

TOTAL 36

PLANO DE AULA 1

Tema: Competências e Habilidades Socioemocionais

Conteúdos:

- Conceitos de Competências e Habilidades Socioemocionais;
- Importância das Competências e Habilidades Socioemocionais;
- Evolução histórica;
- Aplicabilidade na área de Recursos Humanos.

Tempo previsto: 02h

Objetivos:

- Desenvolver concepções relevantes sobre competências e habilidades socioemocionais;
- Apresentar subsídios que referenciem a importância das competências e habilidades socioemocionais;
- Contextualizar acerca da aplicação das competências e habilidades socioemocionais na área de recursos humanos;
- Promover a integração dos fundamentos teóricos com a prática profissional da área de Recursos Humanos.

Estratégias e Ensino:

- Aula expositiva e dialogada;
- Painéis de discussão;
- Brainstorming.

Recursos Didáticos:

- Projetor de slides;
- Cartolinas;
- Canetas;
- Textos complementares de suporte acadêmico.

Encaminhamentos Metodológicos:

O encaminhamento metodológico desta aula está norteado no Plano de Curso de Recursos Humanos e nas Diretrizes Curriculares da Educação Profissional do Estado do Paraná, em consonância com os objetivos estabelecidos do componente curricular de Formação Socioemocional. Tem como princípio pedagógico um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais.

Concebe-se, assim, um novo ordenamento social, com a garantia de uma formação ampla, que compreende as relações sociais subjacentes a todos os fenômenos e a relação entre conhecimentos gerais e específicos, sob os eixos do trabalho, ciência, tecnologia e cultura, com a perspectiva do desafio contínuo do aprimoramento da organização do trabalho pedagógico, na conjuntura da formação humana na sua integralidade.

A utilização das metodologias ativas de aprendizagem coloca o aluno como protagonista e maior responsável no processo de ensino, por meio da construção interativa e dinâmica, absorvendo os conteúdos de maneira autônoma e participativa.

Avaliação:

A avaliação desta aula, na perspectiva de um processo contínuo e integrante do trabalho docente educativo, será norteadada com base no perfil profissional do curso de Técnico em Recursos Humanos. Será realizada observando de que forma o estudante assimilou os conteúdos de competências e habilidades socioemocionais, na análise se sua aprendizagem efetivou-se de forma plena, parcial, mínima ou insuficiente, com verificação do seu domínio na aplicabilidade e contextualização na área de Recursos Humanos.

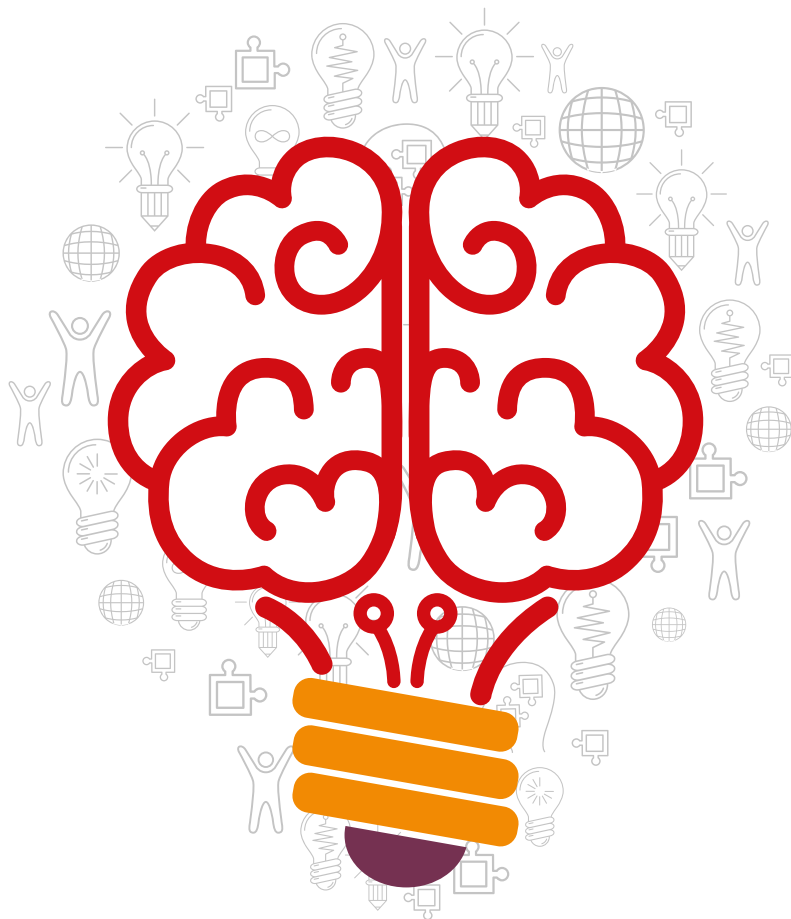
O docente deverá aprofundar a interpretação dos dados da aprendizagem da aula em conjunto com o diagnóstico do seu próprio trabalho desempenhado, com a finalidade de monitoramento e aperfeiçoamento dos resultados.

No ensejo da finalidade educativa, a avaliação deverá ser contínua durante toda a aula, acompanhando o desenvolvimento educacional do estudante, considerando suas características individuais em relação ao componente curricular, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Proposta de Atividade:

- 1) Solicite que os estudantes façam a leitura do artigo “Futuro do trabalho: inteligência emocional é habilidade em alta”, disponível em: <https://vocerh.abril.com.br/futurodotrabalho/futuro-do-trabalho-inteligencia-emocional-e-habilidade-em-alta/mobile>
- 2) Explique que o referido artigo discorre sobre os novos perfis profissionais, em que, além do destaque para os novos aprendizados e atualizações, faz-se necessária o alavanque das características humanas. Ressalte ainda que o texto aponta que a inteligência emocional é cada vez mais difícil de ser encontrada.
- 3) Organize o ambiente da sala de aula em quatro nichos contendo uma carteira no centro e cadeiras ao redor. Em cada carteira deverá conter uma cartolina com as seguintes temáticas: “Competências e Habilidades Socioemocionais”, “Características Humanas”, “Recursos Humanos” e “Conhecimentos Técnicos”.
- 4) Divida a turma em quatro grupos e solicite que cada grupo ocupe um dos nichos.
- 5) Explicar que será aplicada a atividade “Construindo Alicerces”, onde cada grupo fará contribuições na cartolina sobre a mesa. Importante deixar os estudantes bem à vontade nas contribuições escritas ou desenhadas, sem censura de certo ou errado, deixando livres para pensar e desenvolver com criatividade.
- 6) Deverá ser cronometrado um tempo de cinco minutos e após promover a movimentação do grupo para outro nicho, sucessivamente até todos os grupos passarem por todos os nichos. Após solicitar que cada grupo apresente na frente para todos a cartolina com o referido tema.
- 7) Finalizadas todas as apresentações o docente deverá promover o diálogo com a turma conectando as contribuições dos estudantes com os conceitos previstos para a aula.
- 8) Para fins de encerramento o docente solicitará que cada estudante faça o resumo da aula através de um trecho de uma música.

O brainstorming ou tempestade de ideias, mais que uma técnica de dinâmica de grupo, é uma atividade desenvolvida para explorar a potencialidade criativa de um indivíduo ou de um grupo. A técnica propõe que o grupo se reúna e utilize a diversidade de pensamentos e experiências para gerar soluções inovadoras, sugerindo qualquer pensamento ou ideia que vier à mente a respeito do tema tratado. Com isso, espera-se reunir o maior número possível de ideias, visões, propostas e possibilidades que levem a um denominador comum e eficaz para solucionar problemas e gerar concepções. Fonte: wikipedia



PLANO DE AULA 2

Tema: Solidariedade e Empatia: a dimensão do eu e do outro

Conteúdos:

- Conceitos de Solidariedade e Empatia;
- Concepção de perfis profissionais e de interação laborativa;
- Exemplos exitosos;
- Aplicabilidade na área de Recursos Humanos.

Tempo previsto: 02h

Objetivos:

- Explorar conceitos sobre solidariedade e empatia;
- Explanar sobre perfis profissionais e sua influência no processo de interação em ambientes laborais;
- Exemplificar práticas exitosas de solidariedade e empatia nos diversos âmbitos;
- Consolidar a solidariedade e a empatia como elementos fundantes no mundo do trabalho;
- Promover a integração dos fundamentos teóricos com a prática profissional da área de Recursos Humanos.

Estratégias e Ensino:

- Aula expositiva e dialogada;
- Roda de conversa;
- Mapa Mental.

Recursos Didáticos:

- Projetor de slides;
- Lousa;
- Folha A4;
- Aplicativos;
- Textos complementares de suporte acadêmico.

Encaminhamentos Metodológicos:

O encaminhamento metodológico desta aula está norteado no Plano de Curso de Recursos Humanos e nas Diretrizes Curriculares da Educação Profissional do Estado do Paraná, em consonância com os objetivos estabelecidos do componente curricular de Formação Socioemocional. Tem como princípio pedagógico um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais.

Concebe-se, assim, um novo ordenamento social, com a garantia de uma formação ampla, que compreende as relações sociais subjacentes a todos os fenômenos e a relação entre conhecimentos gerais e específicos, sob os eixos

do trabalho, ciência, tecnologia e cultura, com a perspectiva do desafio contínuo do aprimoramento da organização do trabalho pedagógico, na conjuntura da formação humana na sua integralidade.

A utilização das metodologias ativas de aprendizagem coloca o aluno como protagonista e maior responsável no processo de ensino, através da construção interativa e dinâmica, absorvendo os conteúdos de maneira autônoma e participativa.

Avaliação:

A avaliação desta aula, na perspectiva de um processo contínuo e integrante do trabalho docente educativo, será norteadas com base no perfil profissional do curso de Técnico em Recursos Humanos. Será realizada observando de que forma o estudante assimilou os conteúdos de solidariedade e empatia, na análise se sua aprendizagem efetivou-se de forma plena, parcial, mínima ou insuficiente, com verificação do seu domínio na aplicabilidade e contextualização na área de Recursos Humanos.

O docente deverá aprofundar a interpretação dos dados da aprendizagem da aula em conjunto com o diagnóstico do seu próprio trabalho desempenhado, com a finalidade de monitoramento e aperfeiçoamento dos resultados.

No ensejo da finalidade educativa, a avaliação deverá ser contínua durante toda a aula, acompanhando o desenvolvimento educacional do estudante, considerando suas características individuais em relação ao componente curricular, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Proposta de Atividade:

- 1) Solicitar que em duplas os estudantes façam uma apresentação mencionando as suas experiências pessoais de solidariedade e empatia, bem como ainda citem exemplos de situações já vivenciadas ou visualizadas dentro desse aspecto, podendo inclusive mencionar pessoas de referência.
- 2) Dividir a turma em grupos de até cinco integrantes, propondo que façam uma pesquisa sobre a implantação de determinadas entidades como a Apae, Hospital Erasto Gaertner, Hospital Pequeno Príncipe, Pequeno Cotoengo, Liga Paranaense de Combate ao Câncer, entre outras.
- 3) Na pesquisa deverá ser enfatizada os dados institucionais, percurso histórico de fundação, serviços prestados, forma de organização e impactos dos resultados alcançados.
- 4) Aos mesmos grupos já formados deverá ser solicitado que façam a leitura do artigo “Empatia e Solidariedade, são Soft Skills Transformadoras de Resultados”, disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/empatia-e-solidariedade-s%C3%A3o-soft-skills-clovis-tavares/>
- 5) Destacar aos estudantes que o artigo apresenta conceitos de solidariedade e empatia, bem como detalha as suas influências diretas no ambiente corporativo, formação e desenvolvimento, gerenciamento de equipes, resolução de conflitos laborais e estabelecimento de vínculos.
- 6) Com base nos estudos introdutórios propostos solicitar que cada grupo apresente suas concepções e reflexões sobre solidariedade e empatia através da construção de um mapa mental. Orientar que enfatizem aspectos relacionados ao cotidiano pessoal, profissional e social, inclusive na concepção do entrelaçamento dos mesmos.
- 7) Após as conclusões dos mapas mentais, cada grupo deverá realizar a

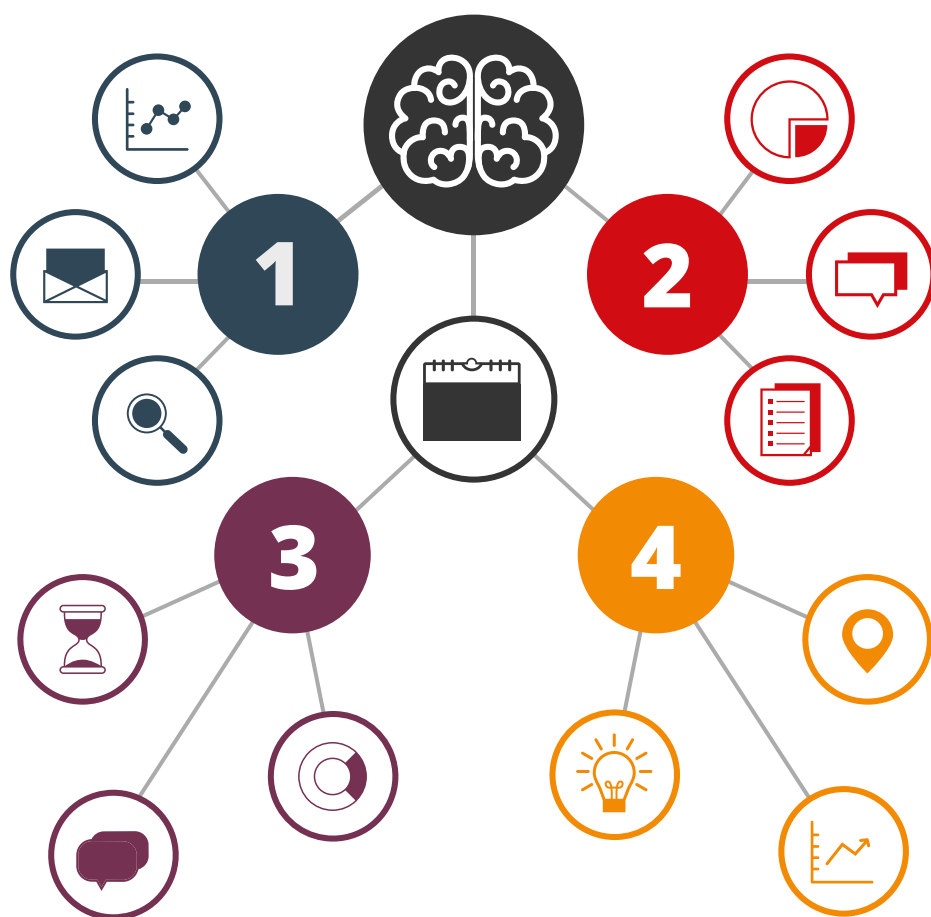
apresentação, explicando cada item da construção, contextualizando o percurso da atividade, principais impressões.

8) Finalizadas as apresentações o docente deverá ambientar a turma em um grande roda de conversa, expondo conceitos e conectando-os com as diversas contribuições dos estudantes na atividade proposta.

9) Para fins de encerramento o docente solicitará que os estudantes façam o resumo da aula através de uma única palavra.

Os Mapas Mentais são representações do pensamento e se organizam visualmente a partir de ideias chave. Os Mapas Mentais partem de uma ideia central, a partir da qual se articulam as ideias conectadas, numa estrutura em árvore (raiz e galhos) ou semelhante a um neurônio. Ele foi desenvolvido por Tony Buzan e organiza as informações por associação, ou seja, da mesma maneira que o nosso cérebro funciona. Em cada item do mapa, há apenas uma palavra, ou uma pequena frase. A organização é feita de forma a encadear o pensamento. É possível trabalhar com as cores, inserir imagens, links etc. O uso de símbolos adequados no mapa mental facilita a memorização e compreensão das ideias relacionadas. Fonte: ALCANTARA, Elisa Ferreira Silva de. MAPA CONCEITUAL E MAPA MENTAL. Simpósio, [S.I.], n. 8, mar. 2020. ISSN 2317-5974. Acesso em 16 julho de 2024. Disponível em:

<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/simposio/article/view/2106>



PLANO DE AULA 3

Tema: Liderança e Comunicação Positiva.

Conteúdos:

- Conceitos de Liderança e Comunicação Positiva;
- Contextos históricos aplicados na área de gestão de pessoas;
- Bem-estar individual e social;
- Clima organizacional;
- Aplicabilidade na área de Recursos Humanos.

Tempo previsto: 04h

Objetivos:

- Dimensionar o contexto histórico da Liderança e Comunicação, bem como suas aplicabilidades no contexto corporativo;
- Compreender aspectos de colaboração, gerenciamento e desenvolvimento, suas aplicabilidades e principais vetores;
- Contextualizar os benefícios da Liderança e Comunicação no campo da formação socioemocional;
- Refletir sobre a conceituação de bem-estar individual e social.
- Relacionar aspectos de clima organizacional;
- Promover a integração dos fundamentos teóricos com a prática profissional da área de Recursos Humanos.

Estratégias e Ensino:

- Aula expositiva e dialogada;
- Oficina técnica;
- Estudo de Caso.

Recursos Didáticos

- Projetor de slides;
- Flip Chart;
- Folha A4;
- Cartazes;
- Textos complementares de suporte acadêmico.

Encaminhamentos Metodológicos:

O encaminhamento metodológico desta aula está norteado no Plano de Curso de Recursos Humanos e nas Diretrizes Curriculares da Educação Profissional do Estado do Paraná, em consonância com os objetivos estabelecidos do componente curricular de Formação Socioemocional. Tem como princípio pedagógico um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais.

Concebe-se, assim, um novo ordenamento social, com a garantia de uma

formação ampla, que compreende as relações sociais subjacentes a todos os fenômenos e a relação entre conhecimentos gerais e específicos, sob os eixos do trabalho, ciência, tecnologia e cultura, com a perspectiva do desafio contínuo do aprimoramento da organização do trabalho pedagógico, na conjuntura da formação humana na sua integralidade.

A utilização das metodologias ativas de aprendizagem coloca o aluno como protagonista e maior responsável no processo de ensino, através da construção interativa e dinâmica, absorvendo os conteúdos de maneira autônoma e participativa.

Avaliação:

A avaliação desta aula, na perspectiva de um processo contínuo e integrante do trabalho docente educativo, será norteadora com base no perfil profissional do curso de Técnico em Recursos Humanos. Será realizada observando de que forma o estudante assimilou os conteúdos de liderança e comunicação positiva, na análise se sua aprendizagem efetivou-se de forma plena, parcial, mínima ou insuficiente, com verificação do seu domínio na aplicabilidade e contextualização na área de Recursos Humanos.

O docente deverá aprofundar a interpretação dos dados da aprendizagem da aula em conjunto com o diagnóstico do seu próprio trabalho desempenhado, com a finalidade de monitoramento e aperfeiçoamento dos resultados.

No ensejo da finalidade educativa, a avaliação deverá ser contínua durante toda a aula, acompanhando o desenvolvimento educacional do estudante, considerando suas características individuais em relação ao componente curricular, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Proposta de Atividade:

- 1) Realizar a revisão dos conteúdos abordados na última aula na concepção de si próprio e do outro, indagando como é possível conectar os anseios pessoais da coletividade. Promover uma ampla reflexão sobre a temática, incentivando o diálogo.
- 2) Dividir a turma em equipes de até quatro estudantes.
- 3) Solicitar que cada equipe leia o texto “Por que trabalhamos?”, adaptado de Brian Dumaine, “Why Do We Work”, disponível na obra “Gestão de Pessoas” de Idalberto Chiavenato na sua 3ª edição.
- 4) Aos mesmos grupos já formados deverá ser solicitado que façam a leitura do artigo “Dra. Zilda Arns Neumann – mensageira da paz e do bem”, disponível em: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/dra-zilda-arns-neumann>
- 5) Destacar aos estudantes que o artigo apresenta a história pessoal, social e profissional da Dra Zilda Arns, bem como enfatiza seu trabalho de liderança na Pastoral da Criança, impactando resultados na vida de inúmeras crianças em situação de vulnerabilidade e suas famílias, bem como no desenvolvimento social de forma global. Uma das suas frases diz: “Que o bálsamo do dever cumprido nunca lhe falte e lhe faça feliz”.
- 6) Com base nos conteúdos explanados e leituras dos textos indicados solicitar que os estudantes respondam as seguintes questões: a) Quais os principais apontamentos elencados nos textos que enfatizam sobre liderança e comunicação positiva? b) Como um gestor de pessoas pode desenvolver em seus colaboradores um significado de missão e compromisso com referência ao trabalho? c) Cite um exemplo de um projeto ou treinamento que um profissional de Recursos Humanos pode propor para seus colaboradores, ensejando o clima

organizacional e a relação do bem-estar individual com o bem-estar coletivo.

7) Finalizadas as respostas o docente deverá ambientar a turma em um grande roda de conversa, expondo conceitos e conectando-os com as diversas contribuições dos estudantes na atividade proposta.

8) Para fins de encerramento o docente solicitará que os estudantes simbolizem uma imagem que caracterize tudo o que aprendido durante a aula

O estudo de caso é uma abordagem de ensino baseada em situações de contexto real, assim como o Problem Based Learning (PBL). As abordagens de ensino e aprendizagem baseadas em situações de contexto real são poderosas para desenvolver competências e habilidades relativas à resolução de problemas, à tomada de decisão, à capacidade de argumentação e ao trabalho efetivo em equipe. O estudo de caso tem o potencial de trazer ao contexto real conceitos que podem ser abstratos ou desconexos, caso sejam abordados apenas teoricamente e isoladamente. (Spricigo, 2014)



PLANO DE AULA 4

Tema: Saúde e Qualidade de Vida: Construção de hábitos e práticas saudáveis e geradoras

Conteúdos:

- Conceito de Saúde;
- Conceito de Qualidade de Vida;
- Contextualização da Saúde Mental no Trabalho;
- Aplicabilidade na área de Recursos Humanos.

Tempo previsto: 04h

Objetivos:

- Explorar conceitos de saúde e qualidade de vida;
- Conceber a importância da saúde mental e sua influência nas atividades laborais;
- Exemplificar práticas e hábitos saudáveis;
- Explanar sobre as principais doenças ocupacionais e suas caracterizações;
- Promover a integração dos fundamentos teóricos com a prática profissional da área de Recursos Humanos.

Estratégias e Ensino:

- Aula expositiva e dialogada;
- Questionário;
- Seminário.

Recursos Didáticos:

- Projetor de slides;
- Questionário;
- Televisão;
- Lousa;
- Textos complementares de suporte acadêmico.

Encaminhamentos Metodológicos:

O encaminhamento metodológico desta aula está norteado no Plano de Curso de Recursos Humanos e nas Diretrizes Curriculares da Educação Profissional do Estado do Paraná, em consonância com os objetivos estabelecidos do componente curricular de Formação Socioemocional. Tem como princípio pedagógico um processo formativo voltado para um mundo permanentemente em transformação, integrando saberes cognitivos e socioemocionais.

Concebe-se, assim, um novo ordenamento social, com a garantia de uma formação ampla, que compreende as relações sociais subjacentes a todos os fenômenos e a relação entre conhecimentos gerais e específicos, sob os eixos do trabalho, ciência, tecnologia e cultura, com a perspectiva do desafio contínuo

do aprimoramento da organização do trabalho pedagógico, na conjuntura da formação humana na sua integralidade.

A utilização das metodologias ativas de aprendizagem coloca o aluno como protagonista e maior responsável no processo de ensino, através da construção interativa e dinâmica, absorvendo os conteúdos de maneira autônoma e participativa.

Avaliação:

A avaliação desta aula, na perspectiva de um processo contínuo e integrante do trabalho docente educativo, será norteadada com base no perfil profissional do curso de Técnico em Recursos Humanos. Será realizada observando de que forma o estudante assimilou os conteúdos de saúde e qualidade de vida, na análise se sua aprendizagem efetivou-se de forma plena, parcial, mínima ou insuficiente, com verificação do seu domínio na aplicabilidade e contextualização na área de Recursos Humanos.

O docente deverá aprofundar a interpretação dos dados da aprendizagem da aula em conjunto com o diagnóstico do seu próprio trabalho desempenhado, com a finalidade de monitoramento e aperfeiçoamento dos resultados.

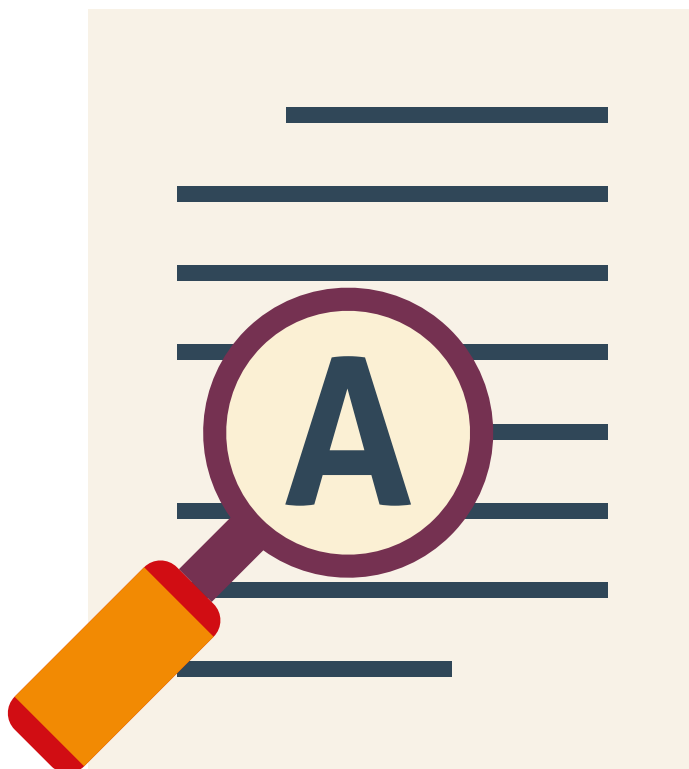
No ensejo da finalidade educativa, a avaliação deverá ser contínua durante toda a aula, acompanhando o desenvolvimento educacional do estudante, considerando suas características individuais em relação ao componente curricular, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Proposta de Atividade:

- 1) Na lousa digitar as seguintes perguntas? a) Qual o papel das pessoas nas organizações? b) Saúde ou Trabalho? c) Produtividade ou Qualidade? d) Mente ou Corpo?
- 2) Estimular os estudantes a refletirem sobre as questões apresentadas e promover um amplo diálogo em conexão com os conceitos apresentados, na dimensão da relação essencial entre vida pessoal e profissional e os reflexos diretos relacionados à saúde e qualidade de vida.
- 3) Dividir a turma em equipes de até quatro estudantes e solicitar que façam a leitura do artigo “OMS divulga informe mundial de saúde mental: transformar a saúde mental para todos”, disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/>
- 4) Destacar aos estudantes que o artigo apresenta dados importantes relacionados a maior revisão mundial sobre saúde mental promovido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), bem como enfatiza o Plano de Ação Integral de Saúde Mental 2013-2030, objetivando inclusive a reorganização dos entornos que influenciam a saúde mental, incluindo assim o ambiente de trabalho.
- 5) Solicitar ainda que as mesmas equipes formadas realizem uma pesquisa sobre a “Síndrome de Burnout” em sites de órgãos governamentais, anotando as principais informações coletadas.
- 6) Orientar para que os estudantes apliquem a ferramenta de avaliação de Burnout, desenvolvida pela Universidade da Noruega, analisando a formulação das vinte e três perguntas e os principais resultados.
- 7) Concluídas as etapas elencadas os estudantes terão como missão a construção de um glossário da turma, onde serão organizadas palavras e termos com seus respectivos significados, contemplando assim tudo o que foi estudado sobre o tema da aula.

- 8) Para finalização da atividade a turma deverá formar uma mensagem somente com palavras contidas no glossário desenvolvido.

O glossário recupera, armazena e compila palavras de um texto ou discurso específico e concretamente realizado. Mas pode ser visto, também, como um dicionário especial ou uma lista de palavras que consigna vocábulos sobre os quais um leitor comum pode ter dificuldades para entendê-las. Por isso, é normal a anexação de glossários em livros especializados ou não a fim de elucidar as palavras técnicas, expressões regionais e as pouco usadas em um dado texto. (GODOI, 2007, p. 70)



CONSIDERAÇÕES FINAIS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das páginas antecedentes foi oportunizada a apresentação e fundamentação expressa do produto educacional proposto, referenciando assim um compromisso com a otimização de alternativas resolutivas e de propulsão geradora no âmbito da educação.

Ao tratarmos da prática docente em sala de aula contemplamos o papel do professor na sua maestria de conduzir o seu saber atenuado num caminho de significados e pluralidades.

A prática docente que conjuga o saber e o ensinar como uma ação de arte, enredada nos diversos cotidianos que configuram um ambiente escolar e de todos que nele estão inseridos.

Um componente curricular, exemplificado por meio de uma sequência didática, contempla ao mesmo tempo resposta e indagação, teoria e prática, na capacidade de proporcionar assimilação de novos saberes, contextualizações com foco em realidades vivenciadas e ainda reflexões essenciais de formatação humana para o viés evolutivo e de desenvolvimento.

O currículo e a ação docente que se entrelaçam, na mediação e intermediação para a integralização dos saberes, perpassando o meramente técnico ou prescritivo, ensejando a multiplicidade, complexidade e subjetividade no processo educacional, no aspecto de difusão do conhecimento na sua totalidade.

A formação socioemocional como oportunidade traduz a educação no seu enraizamento de felicidade e esperança, como ato de amor, coragem e transformação. Na unidade, libertação e fraternidade dos atores sociais, na concepção da sua natureza humana e no seu almejar por um mundo melhor para todos.

Esperança na educação é condicionante de humanidade, que não reflete a espera, mas pelo contrário foca na iniciativa, na concretude, no movimento que promove mudança.

Como nos ensina Erick Fromm, a principal missão do homem na vida é dar luz a si mesmo e tornar-se aquilo que potencialmente ele é, dar nascimento a si próprio.

REFERÊNCIAS



REFERÊNCIAS

APROFUNDAMENTOS EM COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS. Base Nacional Comum Curricular, 2024. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos>. Acesso em 10 de abril de 2024

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. Rev. Educ. Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio 2015. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-77352015000200061&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 12 de maio de 2024.

BRASIL, CAPES. GT Inovação e Transferência de Conhecimento. Brasília, 2019d

BRASIL, CAPES. Documento de Área - Ensino, Brasília, 2013.

BRASIL, CAPES. Considerações sobre Classificação de Produção Técnica – Área de Ensino, Brasília, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BERNSTEIN, B. A estruturação do discurso pedagógico. Petrópolis: Vozes, 1996

DOMINGOS, Ana Maria et alli. A teoria da Bernstein em sociologia da educação. Lisboa, Fundação Calouste Gulbekian, 1985.

CANETTIERI, M. K.; PARANAHYBA, J. de C. B.; SANTOS, S. V. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. Educ. Form., [S. l.], v. 6, n. 2, p. e4406, 2021. DOI: 10.25053/redufor.v6i2.4406. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/4406>. Acesso em 25 de maio de 2024.

CASEL. Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning. 2017. Disponível online em: <https://casel.org/>. Acesso em 16 de março de 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Qualidade e quantidade da educação básica no Brasil: concepções e materialidade. Rio de Janeiro, 2012.

GOODSON, I. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1995.

MORAN, J. M. (2012). A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5a ed. Campinas: Papyrus.

OSTERMANN, F.; REZENDE, F. Os mestrados profissionais em ensino das ciências da natureza no Brasil. *Ciênc. educ.* (Bauru), v. 21, n. 3, p. I-III, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132015000300001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 04 de junho de 2023.

PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br>. Acesso em 10 de Abril de 2024.

PATTO, M. H. S. Mutações do cativo. In: PATTO, M. H. S. Mutações do cativo: escritos de psicologia e política. São Paulo: USP, 2000.

RAMOS, Marise N.; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, Maria Aparecida da. Currículo para além da pós-modernidade - Trabalho Completo. In: 29a. Reunião da Associação Nacional dos Pós-Graduados e Pesquisa em Educação, 2006, Caxambu. Anais. Rio de Janeiro: ANPEd, 2006

SILVA, MONICA RIBEIRO DA. A BNCC DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO: O RESGATE DE UM EMPOEIRADO DISCURSO. *Educ. Rev.* [online]. 2018, vol.34 [citado 2024-05-04], e214130. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100112&lng=pt&nrm=iso. Epub 20-Set-2018. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/0102-4698214130>.

SMOLKA, A. L. B., Laplane, A. L. F., Magiolino, L. S., & Dainez, D. (2015). O problema da avaliação das habilidades socioemocionais como política pública: explicitando controvérsias e argumentos. *Educação & Sociedade*, 36(130),219-242.



PROFEPT